



## CULTURAS JUVENIS, CORPOREIDADE E CONDIÇÃO DISCENTE NOS ESPAÇOS/TEMPOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM LAVRAS, MINAS GERAIS

Álex Sousa Pereira<sup>1</sup>  
Alysson dos Anjos Silva<sup>2</sup>  
Bianca D’Ella Cássia Rodrigues de Carvalho<sup>3</sup>  
Karla Karoline Marciano<sup>4</sup>  
Paula Nogueira Caetano<sup>5</sup>  
Cláudio Márcio Oliveira<sup>6</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: juventude; práticas corporais; escola; corporeidade*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em apresentar resultados de uma das pesquisas de projeto mais amplo intitulado “TERRITÓRIOS DA(S) JUVENTUDE(S): PRÁTICAS CORPORAIS, ESCOLARIZAÇÃO E VIDA URBANA DE JOVENS TRABALHADORES DA CIDADE DE LAVRAS, MINAS GERAIS”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos “CIVITAS: CORPO, CIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS” junto à Universidade Federal de Lavras. Tal subprojeto buscou investigar as relações entre corporeidade e processos de escolarização que se processam nas experiências de jovens da cidade de Lavras, assim como as relações de socialização e sociabilidade presentes nas práticas corporais realizadas por estes jovens. Assim, este estudo se justifica pela necessidade de se compreender como se dão os processos de formação e sociabilidade dos jovens na escola.

### POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE ESCOLA E DE JUVENTUDE

Para refletir sobre a instituição escolar dialogamos com Vincent, Lahire e Thin (2001) a partir do conceito de *forma escolar de socialização*, que apresenta como características: *a afirmação da escola como espaço específico*, separada de outras práticas sociais; *a constituição de saberes escriturais formalizados, objetivados*; um *processo de sistematização de ensino*, em uma lógica classificatório-disciplinar de relação com o saber a partir da racionalização das práticas pedagógicas; *a aprendizagem de formas de exercício de poder*, a partir de regras impessoais (cf. VINCENT; LAHIRE; THIN, 2001). A afirmação da forma escolar acabou por tornar a escola um lugar estratégico para a formação dos sujeitos, de suas sensibilidades e de suas representações sobre as formas “legítimas” de conhecimento.

Todavia, tal forma de socialização não se manifesta homogênea e uníssona no cotidiano das escolas. Cabe também pensar a escola como espaço sócio-cultural, ordenada em uma dupla dimensão: *institucional*, com normas que procuram delimitar e unificar a ação dos sujeitos; e *cotidiana*, a partir de complexas relações sociais nas quais a realidade escolar aparece mediada pela apropriação, elaboração, reelaboração ou repulsa expressa pelos sujeitos na trama de suas relações sociais (EZPELETA; ROCKWELL, 1989). Nas tensões, aglutinações, resistências e negociações entre a instituição escolar e os jovens é que ocorrem os processos de formação.

Para a realização deste estudo, a noção de juventude é ao mesmo tempo uma condição social e uma representação (PERALVA, 1997, apud DAYRELL, 2005). Para Dayrell (2005, p.21) a forma como cada sociedade e cada grupo social vai lidar com a juventude é variada, cuja diversidade se concretiza “nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores), de gênero, e também das regiões, dentre outros aspectos”. A juventude é pensada em duas dimensões: ela é *plural*, pois a experiência de ser jovem não é homogênea para todos os sujeitos; é *relacional*, pois a condição juvenil dialoga com outros pertencimentos identitários (classe social, gênero, orientação sexual, raça/etnia, religião, etc.).

Já em relação às práticas corporais, estas são abordadas neste trabalho como “chaves de leitura do mundo”, vetores de identidade que se produzem nas redes de *sociabilidade* engendradas pelos jovens. Sociabilidade pensada aqui nos termos de Dayrell (2005) como uma forma de socição emancipada dos conteúdos, uma relação na qual “os indivíduos se satisfazem em estabelecer laços, e esses laços tem em si mesmos sua razão de ser” (op.cit., 2005, p.184).

Assim, este trabalho consistiu de um estudo exploratório, cuja metodologia se valeu de instrumentos inspirados na etnografia, com destaque à observação participante. A (re)definição de categorias teóricas nessa perspectiva ocorre durante o processo da investigação (cf. EZPELETA; ROCKWELL, 1989; ROCKWELL, 2009). A observação participante em uma escola pública de Lavras<sup>1</sup> aconteceu entre novembro de 2012 a março de 2013, identificando as interdições e apropriações que os jovens experimentaram destes espaços/tempos escolares.

## APROPRIAÇÕES E INTERDIÇÕES DOS TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Os achados encontrados na observação participante revelaram um quadro de tensão entre a cultura escolar investigada, as corporeidades e as perspectivas dos jovens que a frequentam. Em relação à arquitetura da escola em questão cabe ressaltar a excessiva fragmentação dos espaços, sendo quase nenhum deles pensados para os encontros, e marcados pela restrição da movimentação, inclusive nos momentos de intervalo. Divisão setorizada do espaço que comunica o “lugar da Educação Física” na escola, cuja precariedade de equipamentos e isolamento arquitetônico indica a quem chega uma representação deste componente curricular como algo alheio e separado das demais práticas/processos de formação escolar. No entanto, tais normas, tempos e espaços são apropriados de diversas maneiras pelos jovens: o uso das paredes e mesmo do chão como espaços de reunião; as práticas de flerte entre moças e rapazes (com forte controle da escola sobre o vestuário das primeiras); o consumo de drogas em espaços e tempos de menor vigilância; a fabricação de buracos nos muros visando facilitar a sua transposição; a formação de grupos de afinidade e de mecanismos de resistência dos jovens a retornar às aulas após o término do intervalo; o uso recorrente de celulares e aparelhos com fones de ouvido.

As tensões identificadas no acervo de práticas de controle, apropriação, subversão e rebeldia no cotidiano da escola apontam para o confronto de imagens destes jovens, tratados em algumas situações como uma ameaça em potencial à ordem escolar. Em meio aos encontros e desencontros entre a cultura escolar e as culturas juvenis manifestam-se as

---

<sup>1</sup> Tal escola situa-se na Zona Norte da cidade de Lavras, pertencente à Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, e oferece as modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Composta por cerca de 400 alunos, a escola dispõe da seguinte infraestrutura: pátio central, salas de aula, sala de vídeo, sala de informática, biblioteca, secretaria, cantina, sala de professores e duas quadras esportivas. Estas últimas, por sua vez, são separadas do restante da arquitetura da escola por muros e portões, que são trancados para impedir a movimentação de estudantes fora do horário determinado para as aulas de Educação Física, isolando suas atividades das demais realizadas na escola.

corporeidades dos sujeitos, que expressam as identidades e demandas dos mesmos, tanto na escola como fora dela.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DAYRELL, Juarez. *A Escola como Espaço Sócio-Cultural*. Belo Horizonte: SMED, 1995.

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

EZPEPETA, Justa; ROCKWELL, Elsie (orgs.). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

ROCKWELL, Elsie. *La Experiencia Etnografica: historia y cultura en los procesos educativos*. 1 ed. Buenos Aires: Paidós, 2009.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (orgs.) *Práticas Corporais*. Florianópolis: Nauemblu, 2005, p.17-27.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. *Educação em Revista*. n. 33, 2001, p.7-47.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). email: alexjhowsp@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física pela UFLA. email: alyssonufla@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: biankinha\_89@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: karlinha\_marciano@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Educação Física pela UFLA. email: paulinha\_edf@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Doutor em Educação pela UFMG. Professor Adjunto do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras (UFLA). email: claudiomarcio@def.ufla.br